

TANGARÁ DA SERRA

Polícia Civil prende autores de tortura divulgada em vídeo que viralizou na internet

O fato teve grande repercussão, inclusive em mídia nacional

Redação DS

Duas pessoas identificadas como autoras do crime bárbaro de agressão e tortura ocorrido em Tangará da Serra tiveram mandados de prisão cumpridos pela Polícia Judiciária Civil nesta terça-feira, 8, em ação da Delegacia do município e da Gerência Estadual de Polinter e Capturas (Gepol). Os mandados de prisão preventiva foram expedidos pela 2ª Vara da Comarca de Tangará da Serra.

O fato de grande repercussão foi filmado pelos agressores e compartilhado por meio de aplicativo de mensagens, viralizando nas redes sociais. Nas imagens, os suspeitos

aparecem restringindo a liberdade, torturando e causando intenso sofrimento físico como forma de aplicar um castigo na vítima. O suposto motivo do crime seria o fato de a vítima ter uma dívida de R\$ 500 com os suspeitos.

A sessão de tortura aconteceu na quinta-feira, 3, mas só chegou até a po-

“
Prisão dos dois autores da tortura. Identificamos inicialmente dois

lícia no sábado, 5. Assim que tomou conhecimento do vídeo, a Polícia Civil de Tangará da Serra iniciou as investigações e conseguiu identificar o autor das agressões, assim como

o responsável pela filmagem, e hoje seguiu com a prisão de ambos. “A Polícia Civil hoje conseguiu um passo importante no inquérito, que foi a prisão dos dois autores da tortura. Identificamos inicialmente dois autores e esse delegado representou na data de ontem [segunda-feira] a prisão preventiva de ambos. O Judiciário e Ministério Público agiram com muita agilidade”, relatou o delegado Adil Pinheiro de Paula, em entrevista à imprensa.

Um dos autores foi localizado em uma fazenda, a cerca de 35 quilômetros de Tangará da Serra, em ação coordenada pelo delegado responsável pela investigação. O segundo suspeito foi preso pela equipe da Polinter, em um hotel na Avenida Miguel Sutil, em Cuiabá. Nenhum deles resistiu a prisão.

Segundo o delegado, eles responderão pelo cri-



Delegado Adil Pinheiro de Paula

me de tortura, que prevê pena de dois a oito anos, inclusive o autor das filmagens. “Ele exerce uma função essencial na prática do crime, qual seja de dar suporte, intimidar a vítima. Não é porque não agrediu fisicamente a vítima, que não vai responder ao crime. Na opinião da Polícia Civil, ele é coautor e deve responder as mes-

mas penas do que agride”.

Já em relação a vítima, o delegado explica que a mesma foi ouvida em outra delegacia, pois não se encontra em Tangará da Serra. “Foi ouvida em outra delegacia, que fez a oitiva e termo de reconhecimento fotográfico dos dois suspeitos presos na data de hoje. Portanto não há dúvidas sobre a autoria”.



Operação lançada nesta terça-feira

MEDIDAS PROTETIVAS

Patrulha Maria da Penha monitora vítimas

Trabalho preventivo com visitas as vítimas com medidas protetivas

FABÍOLA TORMES / Redação DS

A Polícia Militar de Tangará da Serra e o Poder Judiciário local deram início nesta terça-feira, 8, a Operação Maria da Penha em Tangará da Serra. O objetivo é de monitorar as vítimas, através do trabalho preventivo da Patrulha Maria da Penha, iniciando com ações no Dia da Justiça, lembrado todo dia 8 de dezembro.

Comandada pelo Tenente Windsney Bandeira, todas as vítimas de violência doméstica, sobretudo aquelas com medida protetiva, serão

visitadas pela Patrulha Maria da Penha para saber se essas medidas estão sendo cumpridas pelo agressor. “Esse trabalho é preventivo e nós, em Tangará da Serra, com esse trabalho de acompanhamento da Patrulha Maria da Penha temos conseguido manter os índices bastante baixos da violência doméstica”, afirma o comandante do 19º Batalhão da Polícia

Militar, Tenente Coronel Vanilson Moraes.

“É muito importante a divulgação deste trabalho para que as vítimas realmente procurem a Polícia Militar, procurem a Patrulha Maria da Penha caso estejam sofrendo violência psicológica, física, abuso, qualquer tipo de violência contra a mulher”, reforça a juíza de Direito da Vara Criminal, Edna Ederli Coutinho, que também faz parte da Patrulha Maria da Penha. Dentro da rede de proteção participam a Polícia Militar, Polícia Judiciária Civil, toda a rede de Assistência Social do Município, secretarias municipais, Ministério Público e Judiciário.

Durante a operação, cerca de 14 vítimas com medidas protetivas serão visitadas.

“
Conseguido manter os índices bastante baixos da violência doméstica